

INOVAÇÃO SOCIAL: 7 ANOS DA RESERVA MUNDIAL DE SURF GUARDA DO EMBAÚ, PIONEIRA NO BRASIL

1. INTRODUÇÃO

A Guarda do Embaú, uma vila de pescadores localizada no continente há 60 km ao sul de Florianópolis, Santa Catarina, é berço de uma onda de surf de classe mundial que quebra na foz do Rio Da Madre. A Guarda (como é chamada pelos surfistas) está localizada dentro da Área de Proteção Ambiental (APA) da Baleia Franca, uma das mais importantes Unidades de Conservação (UC) do Brasil.

Devido à importância e à fragilidade do seu ecossistema de surf, a Guarda do Embaú recebeu, em 2016, o título de Reserva Mundial de Surf (RMS) – a primeira e única no Brasil – e passou a integrar a *World Surfing Reserve Network (WSRN)*, uma rede mundial composta atualmente por 13 reservas de surf localizadas na Austrália, Brasil, Chile, Costa Rica, El Salvador, Estados Unidos, México, Peru, Portugal e Reino Unido. A *WSRN* é coordenada pela *Save The Waves Coalition*, organização não governamental (ONG) internacional, com sede na Califórnia, que trabalha em parceria com diversas organizações voltadas para a proteção dos ecossistemas de surf com ondas de classe mundial (SAVE THE WAVES, 2024).

Este trabalho apresenta os principais resultados de uma pesquisa qualitativa descritiva em forma de estudo de caso da RMS Guarda do Embaú. A pesquisa teve como objetivo registrar a sua trajetória, analisar as principais contribuições da RMS Guarda do Embaú para a APA da Baleia Franca e para o turismo de surf, bem como os principais desafios envolvidos na sua implementação e as lições aprendidas ao longo dos sete anos de atuação do Comitê Gestor da RMS Guarda do Embaú. Este estudo empírico visa compartilhar um caso de sucesso em gestão de ecossistema de surf e ampliar o conhecimento sobre reservas de surf, um tema de pesquisa emergente e promissor no Brasil.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nas três últimas décadas, o turismo se tornou uma das atividades econômicas com os maiores índices de crescimento em todo o mundo e está presente nos territórios mais remotos do planeta (UNWTO, 2021). O turismo de surf é um dos segmentos turísticos que mais cresce no cenário mundial (MCGREGOR & WILLS, 2017) e tem sido alavancado pela estreia do surf como esporte olímpico nas Olimpíadas de Tóquio (ISA, 2021) e pela retomada do turismo pós-pandemia (MANERO & MARCH, 2023). No entanto, o discurso de desenvolvimento turístico enfatizando apenas o seu aspecto econômico tem tornado o turismo uma ameaça aos recursos naturais e culturais dos destinos turísticos (DODDS & BUTLER, 2019).

Pesquisadores da área de turismo começam a discutir os impactos econômicos, sociais e ambientais do surf e destacam que a transição para a sustentabilidade no mundo do surf demanda engajamento de todos os *stakeholders* em inovações sociais voltadas para o equilíbrio entre o que é socialmente desejável, economicamente viável e ecologicamente sustentável para o desenvolvimento de turismo de surf (BORNE E PONTING, 2017). Inovação social, segundo o Stanford Center for Social Innovation (n.d.) é o processo coletivo de desenvolver e implementar soluções eficazes para questões sociais e ambientais desafiadoras, como é o caso aqui estudado.

A preservação ambiental no Brasil é ordenada pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza que estabelece a forma de criação, implantação e gestão das Unidades de Conservação (UC) compostas por diversas categorias, sendo uma delas a Área de Proteção Ambiental (APA) que é concebida para proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade no uso dos recursos naturais do território (ICMBIO, 2023). Mesmo estando dentro da APA da Baleia Franca que abrange praticamente todo o litoral sul de Santa Catarina, a Guarda do Embaú foi designada Reserva Mundial de Surf com o propósito de proteger seu ecossistema de surf e garantir a qualidade da onda da Guarda para as futuras gerações (GUNGEL, ROSA & BOSQUETTI, 2019).

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa qualitativa descritiva utilizou a metodologia do estudo de caso para investigar o fenômeno em maior profundidade e dentro do seu contexto real, tendo como unidade de análise a Reserva Mundial de Surf Guarda do Embaú.

Os dados primários foram coletados de duas formas e fontes distintas: entrevistas abertas com o Coordenador Internacional da WSRN na *Save The Waves*, o Presidente da Diretoria Executiva do Comitê Gestor da RMS Guarda do Embaú, mais dois membros deste Comitê Gestor, um membro do Conselho Gestor da APA da Baleia Franca e um membro do Conselho Municipal de Turismo de Palhoça. A outra forma de coleta de dados primários foi o registro de campo do observador participante, uma vez que o pesquisador também é um dos 28 membros do Comitê Gestor da RMS Guarda do Embaú e foi um dos autores do relatório de candidatura da Guarda do Embaú submetido em 2016 para a *Save The Waves Coalition*.

Os dados secundários desta pesquisa foram coletados de atas de reunião, Plano de Gestão da RMS, relatórios de estudos técnicos, apresentações e material de comunicação institucional, bem como o Plano de Manejo da APA da Baleia Franca e matérias sobre a RMS Guarda do Embaú publicadas em revistas e jornais de notícias.

Foram aplicadas a análise de conteúdo e a técnica de triangulação de dados para aumentar a confiabilidade dos resultados do estudo de caso e reduzir o viés de pesquisador na coleta, organização, análise e interpretação dos resultados da pesquisa.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nos últimos anos a Associação de Surf e Preservação da Guarda do Embaú (ASPG), fundada em 1987, e a comunidade local tem presenciado o surgimento de três grandes problemas que ameaçam o ecossistema local: o rápido desenvolvimento costeiro, a falta de um sistema adequado de esgotamento sanitário e a poluição do Rio da Madre e da praia da Guarda do Embaú.

Diante destas ameaças ao ecossistema local a ASPG em conjunto com a comunidade local e com o apoio do surfista profissional Ricardo dos Santos (*in memoriam*) realizaram em 2013 a primeira candidatura da Guarda para o título de Reserva Mundial de Surf (GUNGEL et al., 2019). Esse título é concedido pelo conselho internacional da *Save The Waves Coalition*, composto por representantes das principais organizações internacionais do mundo do surf que desenvolveram o Programa RMS, um modelo global para preservar ecossistemas de surf com ondas de classe mundial. (SAVE THE WAVES, 2024).

A seleção e nomeação de uma localidade candidata ao título de Reserva Mundial de

Surf se baseia nos seguintes critérios: qualidade e consistência das ondas; características ambientais singulares e de grande importância ecológica; cultura local e história do surf; capacidade de governança e engajamento da comunidade local; e prioridade de preservação do ecossistema (SAVE THE WAVES, 2024).

Com o aprendizado ocorrido no processo de 3 candidaturas da Guarda, o crescente engajamento da comunidade, a inclusão de pesquisadores da academia e o apoio oficial de 24 instituições do poder público, da sociedade civil e iniciativa privada, em 2016 a Guarda foi nomeada como a 9ª. RMS pelo conselho mundial da *Save The Waves* (GUNGEL et al., 2019).

A RMS Guarda do Embaú tem uma área total de 2,5 quilômetros quadrados que abrange a Praia da Guarda do Embaú, a foz do Rio Da Madre e a Costa da Guarda (Figura 1). A área da RMS está dentro dos limites da APA da Baleia Franca e engloba parte do mosaico de ecossistemas que abriga rica biodiversidade.

Figura 1 – Foz do Rio da Madre e Praia da Guarda do Embaú



Fonte: Plínio Bordin, fotógrafo profissional e membro do Comitê Gestor da RMS Guarda do Embaú

Em 2017 foi apresentado para a *Save The Waves* um plano de gestão elaborado pelo Comitê Gestor da RMS Guarda do Embaú composto por 28 membros representantes de todos os stakeholders desta iniciativa: poder público, organizações da sociedade civil, iniciativa privada e academia.

O Plano de Gestão da RMS Guarda do Embaú contemplava cinco projetos: avaliação contínua da qualidade da água do Rio da Madre; realização do estudo Surfnomics para estimar a contribuição do turismo de Surf para a economia local; condução de oficinas comunitárias para a elaboração de uma proposta para questão do esgotamento sanitário da Guarda do Embaú; e o fortalecimento da imagem institucional da RMS Guarda do Embaú no Brasil e no exterior.

Esses cinco projetos da RMS Guarda do Embaú e seus desdobramentos são aqui brevemente apresentados.

4.1 PROJETO QUALIDADE DA ÁGUA DO RIO DA MADRE

O Rio da Madre tem um papel crucial na formação de dunas e bancos de areia que ajudam a estabilizar o litoral e produzem ondas de qualidade ao longo da praia da Guarda. Antes de desaguar no mar, o Rio da Madre se forma nas montanhas do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, maior UC de proteção integral do estado de Santa Catarina, e fornece água para a produção agrícola nos distritos vizinhos da Guarda do Embaú. O projeto avalia – de forma sistemática e contínua – a extensão da degradação ambiental do Rio da Madre e seus afluentes causada pelo lançamento irregular de efluentes domésticos e agropecuários. O esforço conjunto da comunidade, universidade e iniciativa privada propiciou a criação da primeira Base de Dados da Qualidade Ambiental do Rio da Madre.

Esta iniciativa visa subsidiar ações emergenciais do poder público para evitar o risco de um colapso ambiental e socioeconômico para a comunidade da Guarda do Embaú que tem como principal fonte de renda o turismo e a pesca artesanal. O conjunto de dados científicos fundamentou a reivindicação, junto aos órgãos competentes, da fiscalização e controle do manejo de agrotóxicos utilizados pelos agricultores dos distritos banhados pelo Rio da Madre e fortaleceu a reivindicação do sistema de esgotamento sanitário para a Guarda. A Prefeitura Municipal de Palhoça iniciou o processo de concessão do serviço de saneamento básico priorizando as obras para atendimento da Guarda do Embaú.

4.2 PROJETO DE PESQUISA SURFONOMICS

Este estudo teve como objetivo estimar a contribuição direta do turismo de surf para a economia local da Guarda do Embaú e identificar o perfil do turista surfista que visita a Guarda, seu padrão de consumo e sua percepção ambiental da Guarda como destino turístico de surf.

O projeto foi coordenado pelo Grupo de Pesquisa Surf e Sustentabilidade (SandS/UFSC) que aplicou o Modelo *Surfonomics*, um método que utiliza dados de gastos diretos dos turistas de surf durante sua estadia no destino turístico. O modelo *Surfonomics*, criado na Califórnia, foi adaptado ao contexto brasileiro e enriquecido com a incorporação de novas fontes de dados primários da pesquisa. Os dados foram coletados por meio de entrevista presencial realizada com 368 turistas surfistas e 21 gerentes de hotéis e pousadas da Guarda.

Segundo o estudo, em 2018 a onda da Guarda atraiu 11 mil turistas surfistas que contribuíram diretamente com R\$13.5 milhões para a economia local, valor significativo para uma vila de 1.200 habitantes (BOSQUETTI & SOUZA, 2019). Este é o primeiro estudo *Surfonomics* realizado no Brasil e serviu para subsidiar gestores públicos, iniciativa privada e comunidade local nas decisões relacionadas a investimentos em infraestrutura turística e preservação do ecossistema de surf da Guarda do Embaú.

4.3 PROJETO OFICINAS COMUNITÁRIAS

O objetivo deste projeto foi construir, de forma coletiva, uma proposta de solução para a problemática do Esgotamento Sanitário da Guarda do Embaú. Uma comissão coordenada pelo Presidente do Comitê Gestor da RMS Guarda do Embaú organizou três oficinas comunitárias envolvendo 59 membros representantes da comunidade local e contou com um engenheiro sanitarista e ambiental para conduzir os aspectos técnicos do tema das oficinas. Foram

discutidos os conceitos gerais e ambientais voltados para a questão sanitária, bem como as demandas da comunidade e as alternativas tecnológicas mais apropriadas para a Guarda.

Os resultados das oficinas comunitárias, do monitoramento da qualidade da água e do estudo *Surfonomics* foram apresentados para a Prefeitura Municipal da Palhoça, em audiência pública, quando foi oficializado o compromisso assumido pelos gestores públicos de que Guarda do Embaú seria a primeira localidade a ser atendida pelo sistema de esgotamento sanitário do município.

4.4 PROJETO DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

Este projeto procurou identificar oportunidades para o fortalecimento institucional da RMS Guarda do Embaú por meio de apresentações sobre os estudos e ações desenvolvidas pelo seu Conselho Gestor. Devido ao pioneirismo e ações inovadoras no contexto brasileiro, a RMS Guarda do Embaú se tornou um caso de sucesso e já foi apresentada pelos membros do Comitê Gestor em 18 eventos regionais, nacionais e internacionais ocorridos na Austrália, Brasil, Estados Unidos, México, Peru, Portugal e Indonésia.

Desde o reconhecimento oficial da Guarda do Embaú como a primeira Reserva Mundial de Surf no Brasil, o Comitê Gestor tem identificado mais de 120 inserções espontâneas na mídia em forma de reportagens, entrevistas e artigos de notícias veiculadas nas redes de televisão, rádio, jornais, revistas e websites.

O Comitê Gestor da RMS Guarda do Embaú também ampliou a sua representação por meio da ocupação de assentos no Conselho Municipal de Turismo de Palhoça e no Conselho Gestor da APA da Baleia Franca.

4.5 CONTRIBUIÇÕES PARA A APA DA BALEIA FRANCA

Por estar dentro dos limites da APA da Baleia Franca, todas as ações da RMS Guarda do Embaú refletem diretamente na UC e tem contribuído para o alcance de 10 dos 15 Objetivos Estratégicos do Plano de Manejo da APA (ICMBIO, 2018) com destaque para: a promoção da conservação e valorização do patrimônio natural; fortalecimento de políticas de conservação do patrimônio cultural; incentivo de atividades socioeconômicas sustentáveis; promoção da conservação do patrimônio hídrico do território; incentivo do turismo voltado para a valorização e conservação do patrimônio natural e cultural; fortalecimento da gestão participativa e controle social; promoção de ações de educação e conservação ambiental; e promoção de redes interinstitucionais de ensino, pesquisa e extensão para desenvolver e socializar conhecimentos que supram as lacunas e demandas de gestão da APA da Baleia Franca.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho contribui para a construção do conhecimento sobre reservas de surf e inovação social em UC, uma vez que estuda a trajetória e compartilha as iniciativas, desafios e conquistas da primeira e única reserva mundial de surf no Brasil, considerada um caso de sucesso pioneiro em conservação de ecossistemas de surf no país.

O comitê gestor da RMS Guarda do Embaú considera como maior desafio e, ao mesmo tempo, um fator determinante para o seu sucesso desta inovação social a formação e coordenação de uma ampla rede de *stakeholders* engajada com a missão da RMS. Este resultado do estudo empírico corrobora com a literatura que aponta a governança colaborativa da rede de

atores como um fator chave de sucesso em iniciativas voltadas para o turismo sustentável (BYRD, 2007; DODDS & BUTLER, 2019). A observação participante aponta mais um fator crucial para o sucesso desta iniciativa: a multidisciplinaridade de competências, habilidades e experiência profissional dos 28 membros que compõem o Comitê Gestor da RMS Guarda do Embaú e representam todas os grupos de stakeholders desta iniciativa.

Como a RMS Guarda do Embaú não recebe apoio financeiro da *Save The Waves*, tais fatores, aliado à liderança carismática do Presidente da Diretoria Executiva do Comitê Gestor da RMS e suas habilidades de comunicação e articulação para captação de recursos têm sido fundamentais para a execução dos projetos acima apresentados. Vale destacar que o êxito na execução dos quatro principais projetos apresentados acima fundamentou e fortaleceu significativamente as reivindicações da comunidade. No entanto, a concretização de todas as reivindicações exige do Comitê Gestor da RMS Guarda do Embaú constante exercício de controle social junto ao poder público.

A aproximação do Comitê Gestor da RMS Guarda do Embaú com a *Save The Waves* gerou oportunidades de aprendizado coletivo sobre ações socioambientais para preservação de ecossistemas de surf e de tropicalização de metodologias de estudos e ferramentas de tecnologia social para o contexto brasileiro.

Por fim, os resultados deste estudo de caso apontam que as iniciativas como a RMS Guarda do Embaú têm o potencial de alavancar três movimentos relevantes para a sociedade: a preservação dos recursos naturais e culturais do território, o uso público de UC e o desenvolvimento do turismo sustentável.

6. REFERÊNCIAS

- BORNE, G. & PONTING, J. (Eds.) **Sustainable Surfing**. New York: Routledge, 2017.
- BOSQUETTI, M. & SOUZA, M. **Surfonomics Guarda do Embaú, Brasil: contribuição do turismo de surf para a economia local**. Florianópolis: UFSC, 2019.
- BYRD, E. Stakeholders in sustainable tourism development and their roles: applying stakeholder theory to sustainable tourism development, **Tourism Review**, 62 (2), 6-13, 2007.
- DODDS R. & BUTLER, R. **Overtourism: issues, reality & solutions**. Berlin: Gruyter, 2019.
- GUNGEL, M., ROSA, G. & BOSQUETTI, M. **Guarda do Embaú World Surfing Reserve**. Florianópolis: UFSC, 2019.
- ICMBio. **Plano de Manejo: Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca**. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2018. Recuperado de <https://gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/marinho/lista-de-ucs/apa-da-baleia-franca>.
- ISA. **Surfing debuts in the Tokyo Olympic Games**. International Surfing Association ISA, 2021. Recuperado de <https://isasurf.org/event/tokyo-2020>.
- MANERO, A. & MACH, L. Valuing surfing ecosystems: an environmental economics and natural resources management perspective. **Tourism Geographies**, 25(6), 1602–1629, 2023.
- MCGREGOR, T. & WILLS, S. **Natural Assets: Surfing a Wave of Economic Growth**. Oxford: Department of Economics OxCarre, 2017.
- SAVE THE WAVES. **World Surfing Reserves: Protecting outstanding surf breaks around the world**, 2024. Recuperado de <https://www.savethewaves.org/about>.
- STANFORD CENTER FOR SOCIAL INNOVATION. **What is Social Innovation?** (n.d.). Recuperado de <https://www.gsb.stanford.edu>.
- UNWTO. **The Economic Contribution of Tourism and the Impact of COVID-19**, 2021. Recuperado de <https://www.e-unwto.org/doi/10.18111/9789284423200>.